

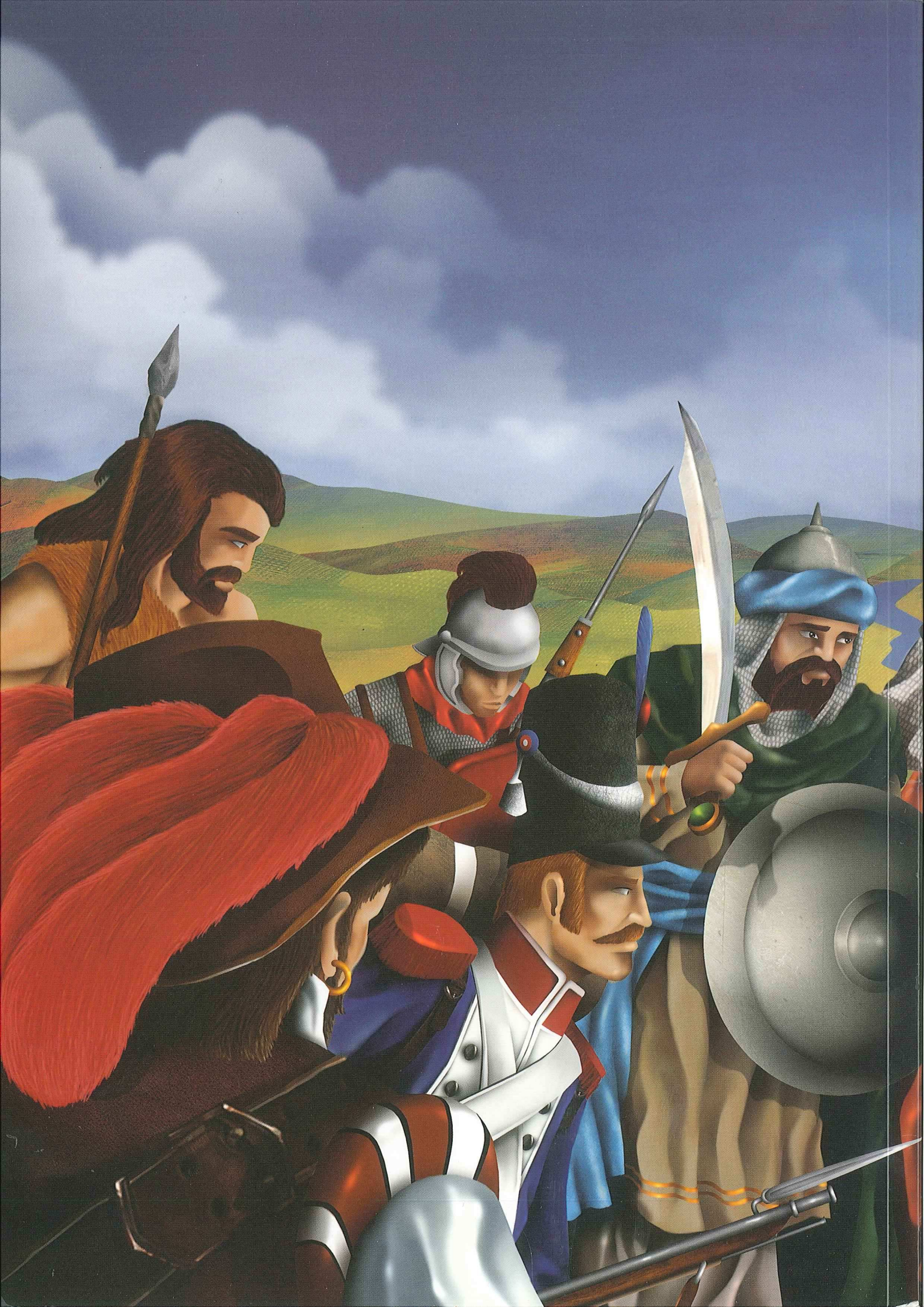
MANUEL MORGADO · MARCOS OSÓRIO

SABUGAL

PERIPÉCIAS HISTÓRICAS DA GENTE DO ALTO CÔA



CÂMARA MUNICIPAL DO SABUGAL



SABUGAL

PERIPÉCIAS HISTÓRICAS DA GENTE DO ALTO CÔA

Desenhos
MANUEL MORGADO

Textos
MARCOS OSÓRIO

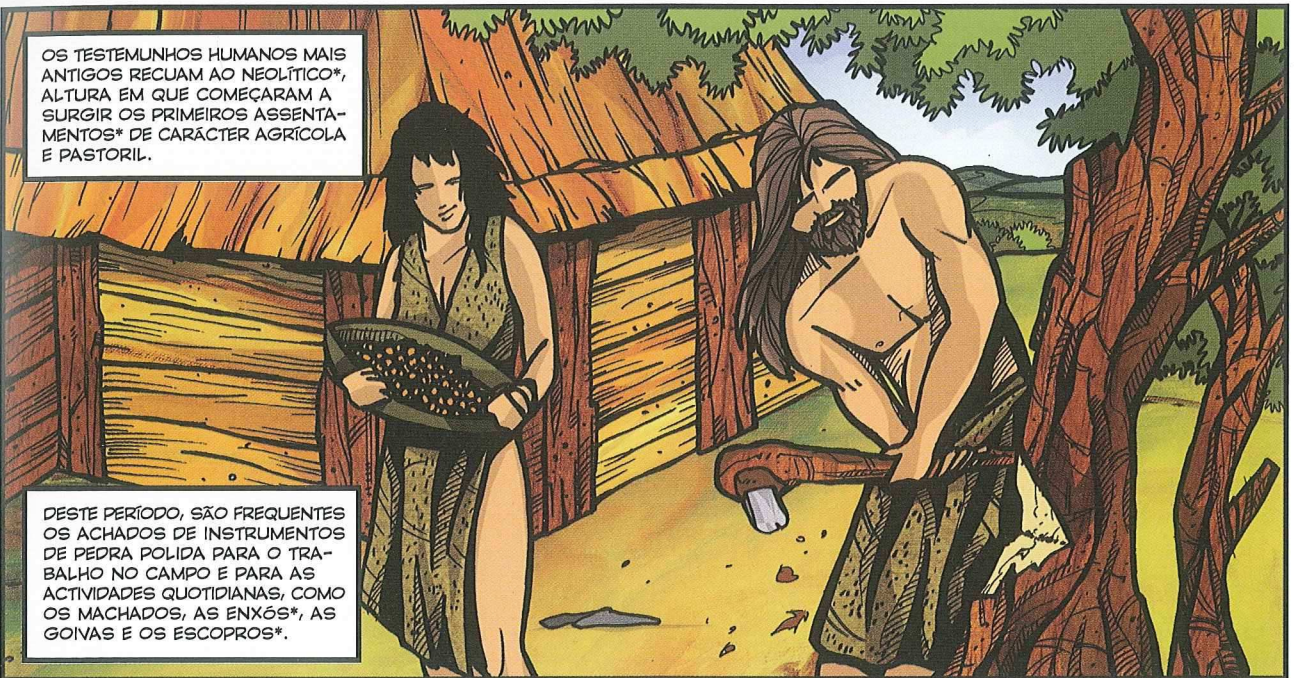


CÂMARA MUNICIPAL DO SABUGAL

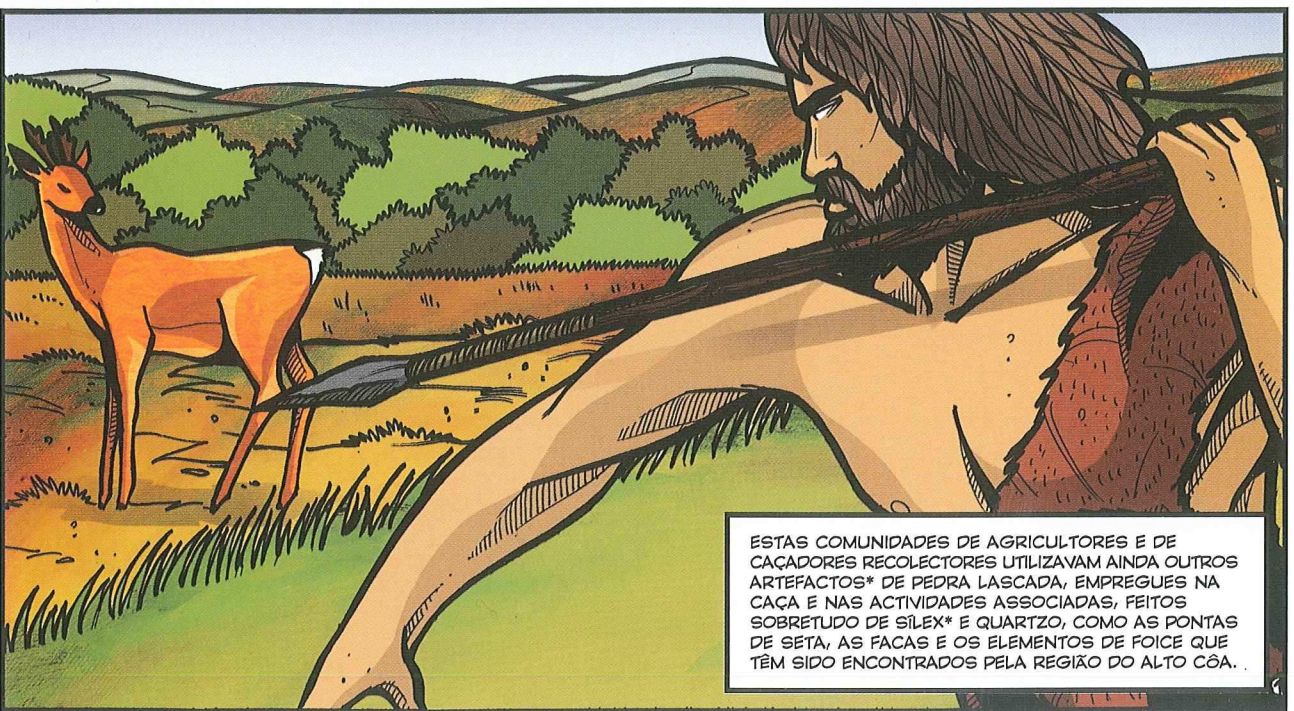
AS PRIMEIRAS COMUNIDADES HUMANAS QUE CHEGARAM AO VALE SUPERIOR DO RIO CÔA DEVIAM SER NÔMADAS* QUE TERÃO ATRAVESSADO A MESETA PENINSULAR OU SUBIDO O RIO À PROCURA DE CAÇA. NO ENTANTO, DESTE PERÍODO, AINDA SE DESCO-NHECEM OS VESTÍGIOS DA SUA PRESENÇA.



OS TESTEMUNHOS HUMANOS MAIS ANTIGOS RECUAM AO NEOLÍTICO*, ALTA EM QUE COMEÇARAM A SURTIR OS PRIMEIROS ASSENTA-MENTOS* DE CARÁCTER AGRÍCOLA E PASTORIL.



DESTE PERÍODO, SÃO FREQUENTES OS ACHADOS DE INSTRUMENTOS DE PEDRA POLIDA PARA O TRABAHO NO CAMPO E PARA AS ACTIVIDADES QUOTIDIANAS, COMO OS MACHADOS, AS ENXÓS*, AS GOIVAS E OS ESCOPROS*.



ESTAS COMUNIDADES DE AGRICULTORES E DE CAÇADORES RECOLECTORES UTILIZAVAM AINDA OUTROS ARTEFACTOS* DE PEDRA LASCADA, EMPREGUES NA CAÇA E NAS ACTIVIDADES ASSOCIADAS, FEITOS SOBRETUDO DE SÍLEX* E QUARTZO, COMO AS PONTAS DE SETA, AS FACAS E OS ELEMENTOS DE FOICE QUE TÊM SIDO ENCONTRADOS PELA REGIÃO DO ALTO CÔA.



A AGRICULTURA E A PECUÁRIA ERAM ACTIVIDADES IMPORTANTES NA ÉPOCA ROMANA. A ROMANIZAÇÃO TROUXE A GRANDE PROPRIEDADE LATIFUNDIÁRIA*, ONDE SE CULTIVAVAM SOBRETUDO OS CÉRÉAIS, A OLIVEIRA E A VINHA: PRODUTOS ESSENCIAIS DA GASTRONOMIA CLÁSSICA.



ESTES PRODUTOS ERAM ARMAZENADOS E POSTERIORMENTE TRANSPORTADOS EM GRANDES RECIPIENTES DE BARRO COMO AS ÂNFORAS* E OS DOLIA*, DOS QUAIS SE RECOLHEM AINDA, NESTA REGIÃO, ALGUNS FRAGMENTOS. TAMBÉM SE CONHECEM ALGUMAS LAGARETAS ESCAVADAS NA ROCHA E DIVERSOS PESOS DE LAGAR EMPREGUES NO FABRICO DE VINHO E DE AZEITE.



PARA IRRIGAR AS EXTENSAS PROPRIEDADES, OS ROMANOS DESENVOLVERAM TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO, ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA. NA FREGUESIA DO CASTELEIRO CONHECEM-SE AINDA OS RESTOS DE DUAS REPRESAS FEITAS COM PAREDES DE PEDRA E TERRA NAS ENCOSTAS DA SERRA DA PRESA. A ÁGUA ERA CONDUZIDA PARA OS CAMPOS ATRAVÉS DE CONDUTAS DE PEDRA, COMO AS QUE APARECEM NESTA ZONA.

APESAR DE TUDO, A RELIGIOSIDADE INDÍGENA* MANTEVE-SE E O TESTEMUNHO MAIS EVIDENTE DA PERSISTÊNCIA DESTES CULTOS PRÉ-ROMANOS ENCONTRA-SE NO TOPO DAS FRÁGUAS, ONDE UMA INSCRIÇÃO RUPESTRE*, DO SÉCULO II D.C., MEMORIZA O RITUAL DE SACRIFÍCIO DE ANIMAIS, A DIVINDADES DO PANTEÃO* INDÍGENA*.



QILAM TREBOPALA
ILAM PORCOM
LAEBO
COMAVAM ICCOMIA
QILAM TAVROM

A PARTIR DO SÉCULO III D.C., A RELIGIÃO CRISTÁ DESPONTA NO IMPÉRIO, CHEGANDO TAMBÉM À PENINSULA IBÉRICA. NÃO CONHECEMOS NO ALTO C&A VESTÍGIOS PALEOCRIST&AOS*, MAS SABEMOS QUE ESTE CULTO SE MANIFESTOU NA SOCIEDADE, SOBRETUDO PELA ADOÇÃO DO RITUAL DE ENTERRAMENTO POR INUM&AÇÃO*. COMO CONSEQU&Ancia, OS EPIT&AFIOS OSTEM&AAM NOVOS FORMUL&AARIOS E ADOPT&AAM SIMBOLOGIA CRIST&A (A CRUZ E O CRISM&AON*), SURGINDO TAMB&EAM OS SARC&AOFAGOS*, COMO OS QUE EXISTEM EM SANTO EST&EAV&A O NO CASTELEIRO.



AO LONGO DO SÉCULO V D.C., O IMP&EARIO ROMANO É ASSOLADO PELAS TRIBOS B&AARBARAS DO NORTE DA EUROPA, QUE INVADEM AS RICAS TERRAS DO SUL, INICIANDO UM PROCESSO DE CONQUISTA, SAQUE E DESTRUI&AÇÃO. A CULTURA E A CIVILIZA&AÇÃO CL&AASSICA S&AAM LENTAMENTE APAGADAS.

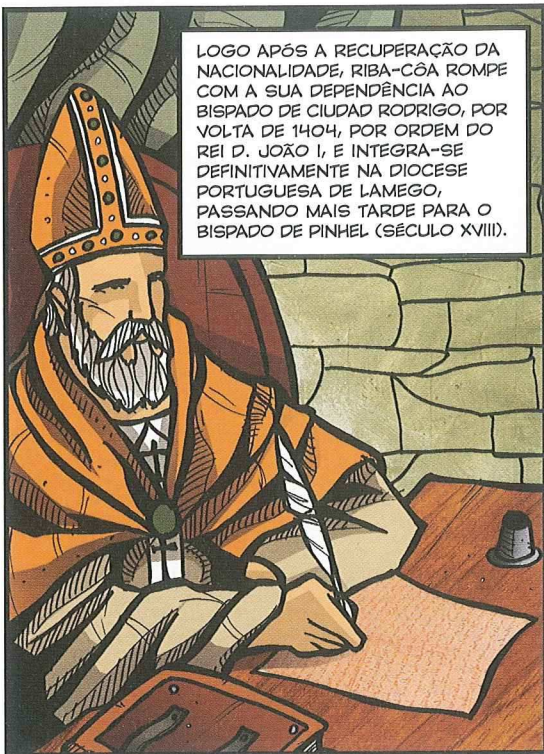




NÃO ESTANDO D. DINIS DISPOSTO A ABANDONAR ESTE TERRITÓRIO, O PROBLEMA SÓ FOI RESOLVIDO, NO ANO SEGUINTE, COM A ASSINATURA DO TRATADO DE ALCANIZES COM D. FERNANDO IV DE LEÃO E CASTELA (A 12 DE SETEMBRO DE 1297). COM ESTE ACORDO, A COROA PORTUGUESA FICOU COM A POSSE VÁLIDA E PERPÉTUA DE TODAS AS TERRAS DE RIBA-CÔA, SENDO DEFINIDO UM NOVO LIMITE FRONTEIRIÇO QUE, PRATICAMENTE, SE MANTEVE ATÉ AOS NOSSOS DIAS.



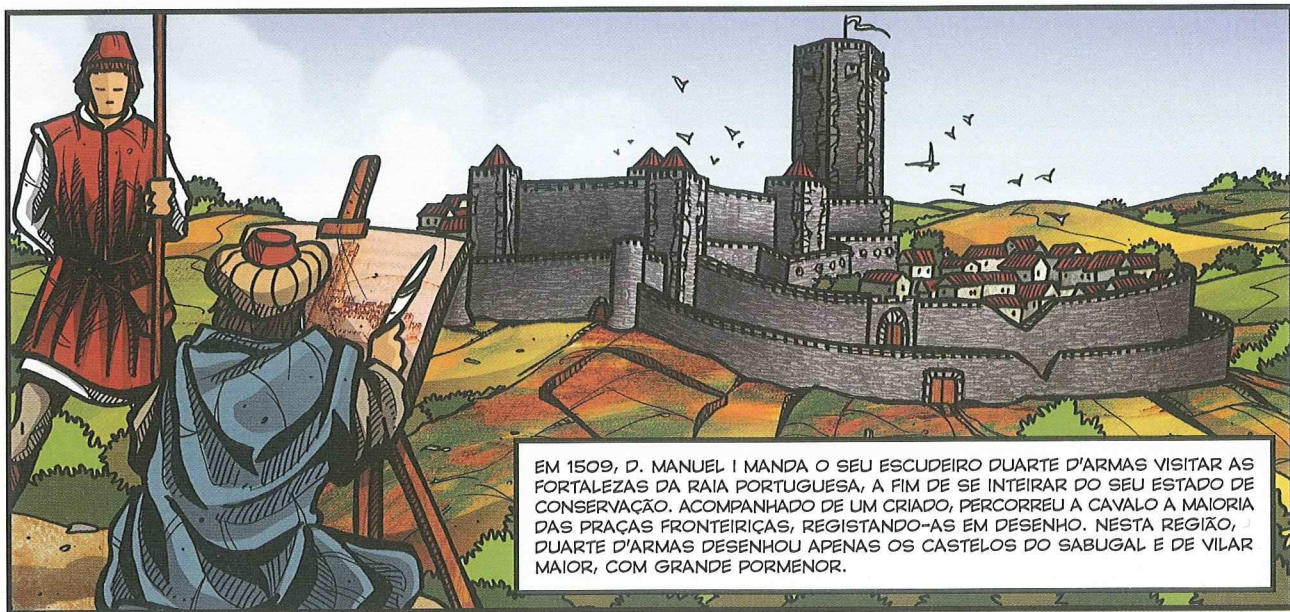
D. DINIS ESTEVE POR DIVERSAS VEZES NO SABUGAL, ENTRE 1298 E 1308, COM O PROPÓSITO DE AFIRMAR A SOBERANIA E O POVOAMENTO DA REGIÃO, PROCEDENDO, PARA TAL, À CONFIRMAÇÃO DO PRIMITIVO FORAL* DO CONCELHO. UMA DAS SUAS MEDIDAS IMEDIATAS FOI A REFORMA URBANA E MILITAR DA VILA, ONDE SE DESTACA A CONSTRUÇÃO DA TORRE DE MENAGEM* DO CASTELO. A OBRA, DA AUTORIA DE FREI PEDRO DE ALCOBAÇA, FOI CONCLUÍDA EM 1303, TRATANDO-SE DE UMA FORTALEZA TÍPICAMENTE GÓTICA*, PELA SUA CONFIGURAÇÃO PENTAGONAL* E PELOS BALCÕES DE MATA-CÃES* EXISTENTES EM CADA FACE.



LOGO APÓS A RECUPERAÇÃO DA NACIONALIDADE, RIBA-CÔA ROMPE COM A SUA DEPENDÊNCIA AO BISPADO DE CIUDAD RODRIGO, POR VOLTA DE 1404, POR ORDEM DO REI D. JOÃO I, E INTEGRA-SE DEFINITIVAMENTE NA DIOCESE PORTUGUESA DE LAMEGO, PASSANDO MAIS TARDE PARA O BISPADO DE PINHEL (SÉCULO XVIII).



SÓ VOLTAMOS A OUVIR FALAR DE INTERVENÇÕES RÉGIAS NESTA REGIÃO, NO REINADO DE D. MANUEL I. DEVE-SE A ESTE MONARCA, UMA DAS MAIORES REFORMAS POLÍTICAS E ADMINISTRATIVAS NOS CONCELHOS DO ALTO CÔA: EM 1510, PROCEDE À CONCESSÃO DE NOVOS FORAIS A SORTELHA, A VILA DO TOURO E A VILAR MAIOR E; EM 1515, AO SABUGAL E A ALFAIATES.

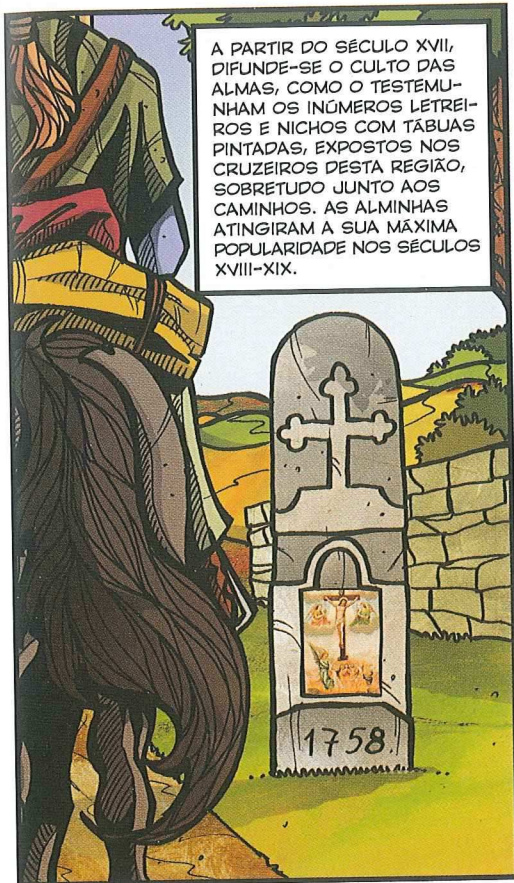


EM 1509, D. MANUEL I MANDA O SEU ESCUDEIRO DUARTE D'ARMAS VISITAR AS FORTALEZAS DA RAIA PORTUGUESA, A FIM DE SE INTEIRAR DO SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO. ACOMPANHADO DE UM CRIADO, PERCORREU A CAVALO A MAIORIA DAS PRAÇAS FRONTEIRIÇAS, REGISTANDO-AS EM DESENHO. NESTA REGIÃO, DUARTE D'ARMAS DESENHOU APENAS OS CASTELOS DO SABUGAL E DE VILAR MAIOR, COM GRANDE PORMENOR.

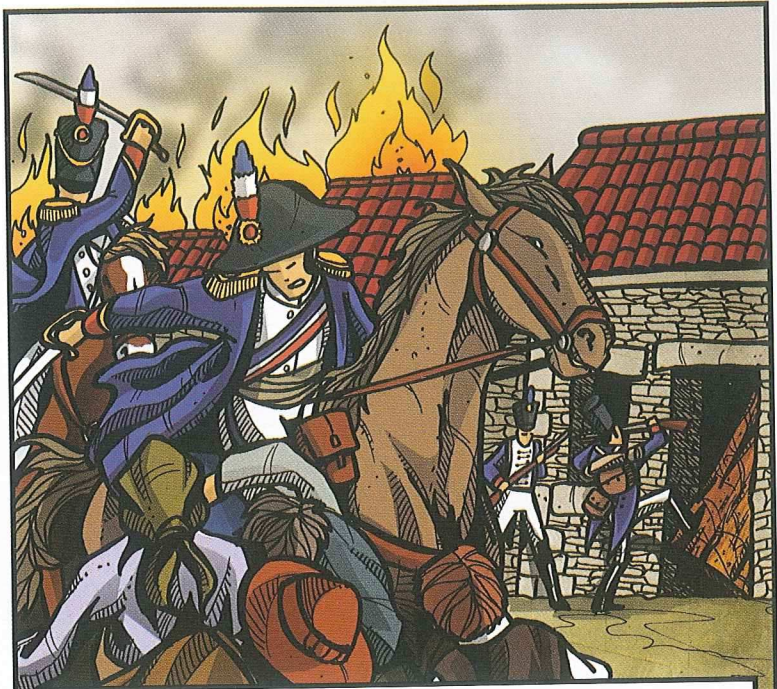


APÓS ESTE LEVANTAMENTO, O MONARCA PROJECTOU DIVERSAS REPARAÇÕES NOS CASTELOS, INTRODUZINDO NOVAS SOLUÇÕES MILITARES, COMO OS BALUARTESES*, AS BARBACÃS* COM CUBELOS* E AS TRONEIRAS*, FACE ÀS NOVAS AMEAÇAS DA ARTILHARIA, MANDANDO TAMBÉM EDIFICAR UMA NOVA FORTALEZA EM ALFAIATES, DE ARQUITECTURA MODERNA, CUJO MESTRE PEDREIRO FOI MARTIM TEIXEIRA (1520-1528).

AINDA HOJE SE PODEM ADMIRAR EM ALFAIATES, SORTELHA E SABUGAL OS BRASÕES RÉGIOS DE D. MANUEL I EXPOSTOS NO CASTELO, ACOMPANHADOS DAS DUAS ESFERAS ARMILARES*.



A PARTIR DO SÉCULO XVII, DIFUNDE-SE O CULTO DAS ALMAS, COMO O TESTEMUNHAM OS INÚMEROS LETREIROS E NICHOS COM TÁBUAS PINTADAS, EXPOSTOS NOS CRUZEIROS DESTA REGIÃO, SOBRETUDO JUNTO AOS CAMINHOS. AS ALMINHAS ATINGIRAM A SUA MÁXIMA POPULARIDADE NOS SÉCULOS XVIII-XIX.



NO ÂMBITO DA GUERRA PENINSULAR (1807-1814), ESTA REGIÃO FOI PALCO DA PASSAGEM DAS TROPAS FRANCESAS DE NAPOLEÃO. A DERRADEIRA INVASÃO NAPOLEÔNICA AO TERRITÓRIO PORTUGUÊS, SOB O COMANDO DO MARECHAL MASSENA, EFECTUOU-SE PELA REGIÃO DE RIBA-CÔA, ONDE CONQUISTARAM A PRAÇA-FORTE DE ALMEIDA, EM 1810. MARCHANDO ATE LISBOA. PELO CAMINHO, A ENORME HORDA DE SOLDADOS ESFOMEADOS IA PELAS ALDEIAS ROUBANDO E MATANDO.



APÓS O INSUCESSO DO ATAQUE A LISBOA, COM A PESADA DERROTA INFLIGIDA PELAS TROPAS LUSO-INGLESAS (COMANDADAS PELO DUQUE DE WELLINGTON), OS FRANCESES SOFREM OUTRO FORTE REVÉS NA RETIRADA, JÁ NAS PROXIMIDADES DO SABUGAL, NA BATALHA DO GRAVATO (1811). O 2º CORPO DO EXÉRCITO DE NAPOLEÃO ESTAVA ACAMPADO JUNTO AO CÔA, RECEBENDO UM ATAQUE SURPRESA DAS TROPAS LUSO-BRITANICAS, DESDE A MARGEM CONTRÁRIA. FORAM HORAS DE RENHIDO COMBATE SOB O TROAR DAS CANHOEIRAS E ARCABUZES*, ACABANDO OS FRANCESES POR DEBANDAR, DEIXANDO DEZENAS DE MORTOS E FERIDOS NO CAMPO DE BATALHA.

Bibliografia:

- ALARCÃO, J. de (1988) - *O Domínio Romano em Portugal*. Mem Martins: Europa-América (Forum da História; 1).
- ALARCÃO, J. de (1988) - Os Montes Hermínios e os Lusitanos», in *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos. Vol. 2, p. 41-48.
- BARROCA, M. J. (2000) - *Aspectos da evolução da arquitectura militar da Beira Interior*. In FERREIRA, M. do C. [et al.], eds. - *Beira Interior. História e Património: actas das I Jornadas de Património da Beira Interior* (Guarda, 1-3 Outubro 1998). Guarda, p. 215-238.
- CASTELO BRANCO, M. da S. (1997) - Duarte de Armas - *Livro das Fortalezas*. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Edições Inapa.
- CORREIA, J. M. (1992) - *Terras de Riba-Côa. Memórias sobre o Concelho do Sabugal*. 3ª ed. Sabugal: Câmara Municipal.
- CURADO, F. P. (1987) - Património artístico. *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*. Sabugal. 1:1, p. 3 e 6.
- CURADO, F. P. (1988) - Património cultural. *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*. Sabugal. 2:5, p. 4-5.
- CURADO, F. P. (1988) - Património cultural. *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*. Sabugal. 2:6, p. 6-7.
- CURADO, F. P. (1988) - A freguesia do Sabugal ao longo dos tempos. *Boletim Municipal da Câmara Municipal do Sabugal*. Sabugal. 2:8, p. 5-8.
- DAREMBERG, C.; SAGLIO, E. (1899) - *Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines*. 2ª ed. Paris: Hachette. Vol. 3.
- ENCARNAÇÃO, J. d' (1997) - *Introdução ao estudo da epigrafia latina*. 3ª ed. Coimbra: [Universidade], Faculdade de Letras, Instituto de Arqueologia (Cadernos de Arqueologia e Arte; 1).
- GARCÍA MORENO, L. A. (1998) - Riba Coa en el periodo visigodo. In *O tratado de Alcanices e a importância histórica das terras de Riba Côa: actas do Congresso Histórico Luso-Espanhol*, 12-17 Setembro, 1997. Lisboa: Universidade Católica Editora, p. 115-130.
- GOMES, R. C. (1996) - *Castelos da Beira - I Beira*. Lisboa: IPPAR.
- JORGE, C. G. (1990) - *O concelho de Sabugal em 1758 - Memórias Paroquiais*. Forcalhos: A.R.C.
- MARQUES, A. H. de O. (coord.) (1993) - *Portugal das Invasões Germânicas à "Reconquista"*. Dir. SERRÃO, J. e MARQUES, A. H. de O. (Nova História de Portugal; 2). Lisboa: Presença.
- MORENO, Humberto Baquero (coord.) (2003) - *Demarcações de fronteira de Vila Velha de Ródão a Castelo Rodrigo*. Vol. II. Porto: Centro de Investigação e de Documentação de História Medieval, Universidade Portucalense - Infante D. Henrique, p. 77.
- NOGUEIRA, J. A. D. (1982) - Riba Côa e a sua ligação ao reino de Portugal. *Colecção Scientia Ivridica*. Braga. 30:175-178, p. 4-23.
- NOGUEIRA, J. A. D. (1998) - Os municípios medievais em Riba-Côa. In *O tratado de Alcanices e a importância histórica das terras de Riba Côa: actas do Congresso Histórico Luso-Espanhol*, 12-17 Setembro, 1997. Lisboa: Universidade Católica Editora, p. 197-209.
- OSÓRIO, M. (2005) - Contributos para o estudo do I milénio a.C. no Alto Côa. In *Lusitanos e Romanos no nordeste da Lusitânia: Actas das II Jornadas do Património da Beira Interior*. Guarda: Centro de Estudos Ibéricos, p. 35-65.
- OSÓRIO, M. (2006) - *O povoamento romano do Alto Côa*. (Territoria; 1). Guarda: Câmara Municipal.
- PEREIRA, Mário (coord.) (D.L. 1988) - *Castelos da raia da Beira: Distrito da Guarda*. Museu da Guarda / IPPC.
- RODRIGUES, A. V. (1981) - O Tratado de Alcanices e as terras de Riba Côa. *Altitude*. Guarda. 2ª série. 3, p. 7-25.
- SILVA, M. D. O. da (2001) - Metalurgia no povoado fortificado Alto-Medieval do Sabugal Velho (Sabugal, Guarda). In FERNANDES, Isabel Cristina (coord.) - *Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)*. Palmela, p. 791-794.
- SOUSA, J. A. (2004) - As estruturas religiosas no Santuário de Sacaparte. Evidências históricas. *Praça Velha*. Guarda. 1ª série. 7:15.
- TAVARES, A. (1985) - *A Capeia arraiana*. Lisboa.
- VAZ, F. (1989) - *Alfaiates. Na órbita da Sacaparte* (Esboço monográfico). Lisboa: [s.n.]. Vol. 1-2.
- VAZ, J. L. da I. (1974) - Alfaiates. A sua História e a sua gente. *Beira Alta*. Viseu. 34:3, p. 295-319.
- VAZ, J. L. da I. (1979) - *Sabugal: esboço de uma monografia*. Viseu: [s.n.].
- VAZ, J. L. de I. (1986) - Recensão crítica ao livro: Virgílio Afonso, "Sabugal. Terras e Gente (Apontamentos de História e Paisagem da Região)", Guarda, 1985, edição da Câmara Municipal do Sabugal. *Beira Alta*. Viseu. 45:3-4, p. 455-472.
- VILAÇA, R. (1995) - *Aspectos do povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais da Idade do Bronze*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (Trabalhos de Arqueologia; 9).

Ficha técnica

Sabugal - Peripécias históricas da gente do Alto Côa

Junho 2006

Publicação da Câmara Municipal do Sabugal

Desenhos · Manuel Morgado

Concepção e textos · Marcos Osório

Legendagem e Montagem · Manuel Morgado

Glossário · Dário Neves

Concepção e realização gráfica · M design studio

ISBN · 978-972-95006-1-9

Depósito legal · 244616/06